PÓS-FRENOTOMIA EM NEONATOS: FOLLOW-UP

Maria Paula Vilas Boas Manso, Deborah Aayumi Ogatta Yadomi, Luiz Ricardo Marafigo Zander, Debora Cristine de Oliveira Bonfim, Bianca Manfredini de Carvalho, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves (Orientador), e-mail: fbtalves@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia.

Ciências da Saúde / Odontologia

Palavras-Chave: *Aleitamento materno, freio lingual, criança, anquiloglossia.*

Resumo

O presente estudo tem como objetivo avaliar os resultados a curto e longo prazo da frenotomia lingual, principalmente no contexto da amamentação. A amostra incluiu 106 bebês os quais foram submetidos à cirurgia de frenotomia. A avaliação do binômio mãe-bebê ocorreu entre sete a dez dias, três meses e seis meses após o procedimento, sendo a avaliação composta por exame clínico extra e intrabucal e um questionário semi estruturado abordando questões relacionadas à saúde materno infantil. O procedimento cirúrgico não apresentou nenhuma complicação, sendo que na primeira avaliação 45,28% dos bebês apresentaram a ferida cirúrgica completamente reparada. A amamentação materna exclusiva foi mantida em 87,73% dos casos acompanhados na consulta de 7 a 10 dias (n=106), 36,36% aos três meses (n=22) e 33,33% aos seis meses (n=3). Durante o período de avaliação houve uma alta evasão do acompanhamento. Conclui-se então que o procedimento auxiliou na manutenção da amamentação materna exclusiva.

Introdução

A avaliação do frênulo lingual em recém-nascidos desempenha um papel crucial, pois possibilita a detecção precoce de possíveis anomalias morfológicas e funcionais locais. A movimentação lingual exerce um papel fundamental no processo de amamentação, qualquer restrição à livre movimentação da língua pode comprometer essas funções, podendo contribuir para um desmame precoce, baixo peso e comprometimento no desenvolvimento do bebê (ALMEIDA et al., 2018). A língua presa está presente em 4% a 11% dos recém-nascidos, citada como causa da má amamentação e dor nos mamilos (O'SHEA et al., 2017).

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo observacional de acompanhamento. A população-alvo deste estudo incluiu o binômio mãe-neonato submetidos à frenotomia lingual em âmbito hospitalar, que foram acompanhadas em 3 consultas: sete a dez dias após o procedimento, três meses e 6 meses. Entre sete a dez dias após a cirurgia de frenotomia e aos três meses, o recém-nascido foi avaliado em consulta presencial pós-operatória, sendo submetido a um exame físico extra e intrabucal. A consulta dos seis meses foi realizada por meio de teleatendimento. Em ambos os acompanhamentos foi aplicado um questionário semi-estruturado disponibilizado na plataforma digital *Formulários Google* (forms.google.com), elaborado e aplicado por um membro da equipe com conhecimento do assunto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo parecer nº 5.131.786.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 106 (100%) neonatos diagnosticados com anquiloglossia e submetidos a frenotomia lingual sendo que 59.43% (n=63) eram do sexo masculino e 40.57% (n=43) do sexo feminino. Na primeira consulta observou-se que 45.28% (n=48) já apresentavam a ferida cirúrgica completamente reparada e que 87.73% (n=93) dos neonatos encontravam-se em aleitamento exclusivo. Ao acompanhamento de três meses (n=22) notou-se que 40.90% (n=9) dos bebês apresentaram refluxo gástrico, 27.27% (n=6) não apresentaram qualquer manifestação, 22.73% (n=5) ganharam pouco peso e 9.10% (n=2) dos bebês acompanhados prevalência de otite, e que em 36.36% (n=8) dos neonatos encontravam-se em aleitamento exclusivo. Já no último acompanhamento, aos seis meses, (n=3) todos os bebês apresentaram refluxo, e 66,66% dos casos permaneciam em aleitamento materno, porém estavam iniciando a introdução alimentar.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que o procedimento cirúrgico não apresentou intercorrências pós-operatórias e possibilitou o aleitamento materno. Esses achados sugerem a necessidade de um acompanhamento contínuo e multidisciplinar para monitorar possíveis complicações e promover o sucesso do aleitamento a longo prazo.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O'SHEA, Joyce E. et al. Frenotomy for tongue-tie in newborn infants. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 3, 2017.

ALMEIDA, Kleber Rosa de et al. Lingual frenotomy in a newborn, from diagnosis to surgery: a case report. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 2, p. 258-262, 2018